

Boletim Epidemiológico

Ano 04, nº 04, junho de 2021

Violência no ciclo de vida das pessoas idosas no Distrito Federal

Análise Comparativa entre os anos, 2018 a 2020

Nesta edição

- 1 Apresentação
- 1 Contextualização
- 2 Caracterização da Amostra
- 2 Perfil Demográfico
- 5 Análise do Perfil Epidemiológico da Morbidade nas Notificações de violência
- 13 Análise do Perfil Epidemiológico da Mortalidade nas Declarações de Óbito por violência
- 17 Perfil Epidemiológico da Pessoa em Situação de Violência cuja Autoria é Pessoa Idosa
- 22 Discussão e Conclusão
- 23 Recomendações
- 23 Elaboração

Apresentação

O Boletim Epidemiológico de Violência, do Núcleo de Estudos, Prevenção e Atenção às Violências – Nepav, da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, é uma publicação de caráter institucional, sem periodicidade definida para divulgação de **análises de informações** do monitoramento da morbimortalidade das violências interpessoais e autoprovocadas nos diversos grupos populacionais, com base no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), e no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

Contextualização

As notificações compulsórias de violência interpessoal no Distrito Federal vinham num crescente ano a ano, desde 2009 atingindo seu ápice em 2019.

As imposições sanitárias de isolamento social com a decretação de restrições de circulação, funcionamento de comércio e serviços, decorrentes do avanço da pandemia de Covid-19 trouxeram impacto no quantitativo de notificações em 2020.

O volume de notificações em 2020 foi superior a 2018, porém inferior a 2019.

Devido à necessidade de manutenção e adequação das ações e medidas de enfrentamento e prevenção para as pessoas em situação de violência, este estudo traz uma análise do perfil epidemiológico das notificações entre os anos de 2018 e 2020 no ciclo de vida das pessoas idosas.



Caracterização da Amostra

Este Boletim abrange a morbimortalidade por **violência interpessoal** no ciclo de vida das **pessoas idosas**, no período de **2018 a 2020** e consolidados em 24/05/2021¹, organizada em três faixas etárias conforme a convenção elaborada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e adotada pelo Ministério da Saúde (**pessoas idosas**: 60 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 e mais anos de idade); bem como as **características da vítima** (raça/cor da pele e escolaridade), as **características de residência** (unidade federativa, região de saúde e região administrativa de residência), os **dados complementares** (situação conjugal, orientação sexual, identidade de gênero e deficiência/transtorno), **dados da ocorrência** (local de ocorrência e recorrência), **dados da violência** (tipo de violência, método, tipo de violência sexual, cuidados), e **dados do provável autor** da violência (número de envolvidos, vínculo com a vítima, sexo do autor, suspeita de uso de álcool pelo autor, ciclo de vida do autor) conforme a estruturação da ficha de notificação.

Dados que possam agregar informações para delinear o **perfil de autoria de violência para a população estudada** estão sistematizados em grupos, o primeiro com dados das **vítimas** (faixa etária, sexo, escolaridade, raça/cor, região de saúde e região administrativa de residência, situação conjugal, deficiência/transtorno), o segundo sobre a **ocorrência** (local de ocorrência, tipo de violência, tipo de violência sexual, meio de agressão e número de envolvidos) e, o terceiro do **autor** (vínculo/grau de parentesco do autor com a vítima, sexo do autor e suspeita de uso de álcool pelo autor).

O critério utilizado para definição de **óbito por violência** interpessoal é a presença na declaração de óbito registrada no SIM de **CID-X** (Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde versão X) do grupo de **Agressões (X85 – Y09)**, no Capítulo XX.

Os bancos referentes a 2020 trazem **dados parciais**, passíveis de atualização até seu fechamento definitivo pelo Ministério da Saúde.

Perfil Demográfico² das pessoas idosas no Distrito Federal em 2020

Gráfico 1, Gráfico 2, Gráfico 3, Gráfico 4, Gráfico 5

O Distrito Federal alcançou em 2020 população de 3.052.546 pessoas. A população idosa (60 e mais anos de idade) é composta por 346.221 pessoas, correspondendo a **11,3% da população geral**.

O ciclo de vida das pessoas idosas é composto por 3 faixas etárias, sendo cada uma destas representativa do ponto de vista de perfil

epidemiológico (socioeconômico e cultural, morbimortalidade) na temática da violência.

O perfil demográfico das pessoas idosas no Distrito Federal na faixa etária de 60 a 69 anos de idade é composto por 204.089 pessoas, correspondendo a 59% de toda população idosa no Distrito Federal. Na faixa etária de 70 a 79 anos de idade são 99.777 pessoas idosas,

¹ Dados exclusivamente para fins de vigilância epidemiológica

² Os dados dos estudos populacionais estão disponíveis no site da CODEPLAN/DF.

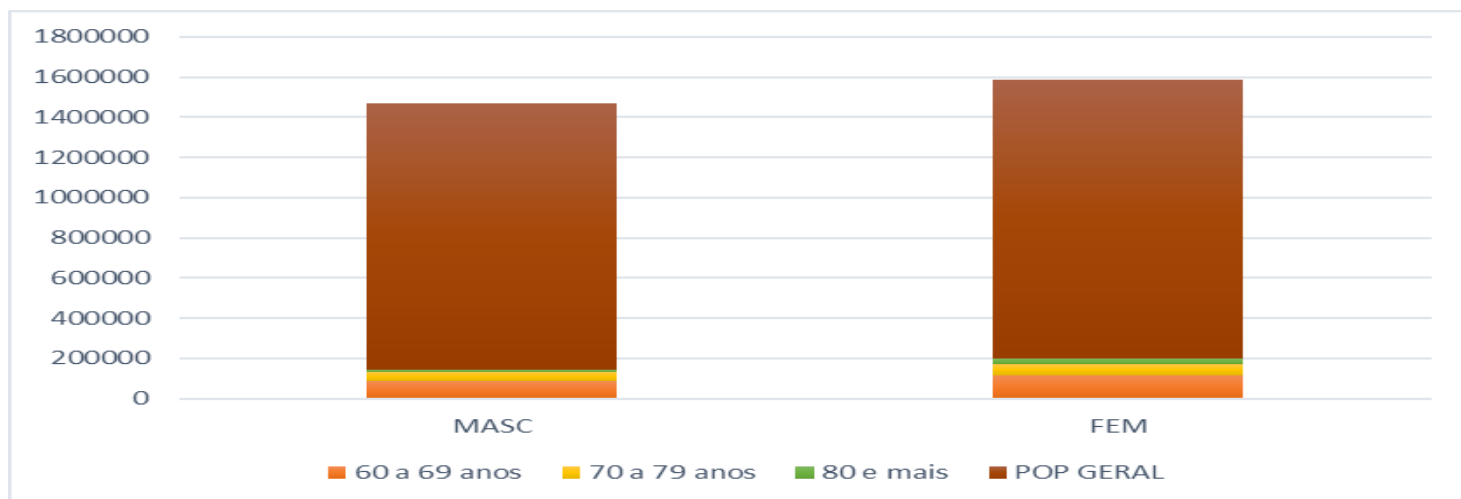


correspondendo a 28,8% deste público. E, na faixa etária de 80 e mais anos de idade, 42.355 pessoas, correspondendo a 12,2% do grupo de pessoas idosas.

A distribuição da população idosa por sexo aponta 52,2% no sexo feminino e 47,8% no masculino. Por raça / cor, há predomínio das cores parda/preta com 57,6%, 40,9% da cor branca, 1,2% amarelos e 0,3% indígenas. Em relação à escolaridade 2,3% são analfabetos, 18,4% com ensino fundamental incompleto, 4% com ensino fundamental completo, 5,2% com ensino médio incompleto, 29,3% com ensino médio completo, 6,7% com ensino superior incompleto e 33,9% com ensino superior completo. E, a distribuição populacional por situação conjugal é de 48,2% de pessoas

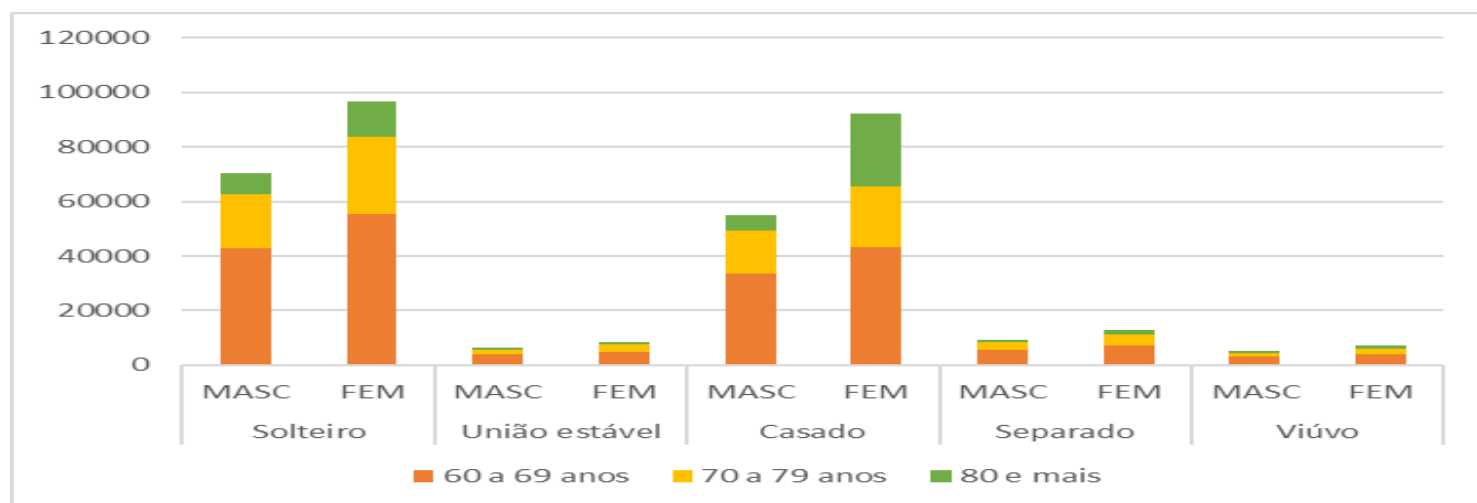
solteiras. 37,7% de pessoas casadas, 6,4% de pessoas separadas ou divorciadas, 4,3% de pessoas em união estável e 3,5% de pessoas viúvas.

E, para finalizar, no ano de 2020 foram registrados 19.146 óbitos entre a população geral, definindo a taxa de mortalidade em 6,27 óbitos por mil habitantes enquanto que o número de óbitos nas pessoas idosas foi de 12.242 casos sendo a taxa de mortalidade específica para o ciclo de vida 35,4 óbitos por mil habitantes. A razão de mortalidade entre a população geral e a específica é 0,18 informando que a população do ciclo de vida das pessoas idosas morre 82% mais que a população geral.



Fonte: CODEPLAN/DF.

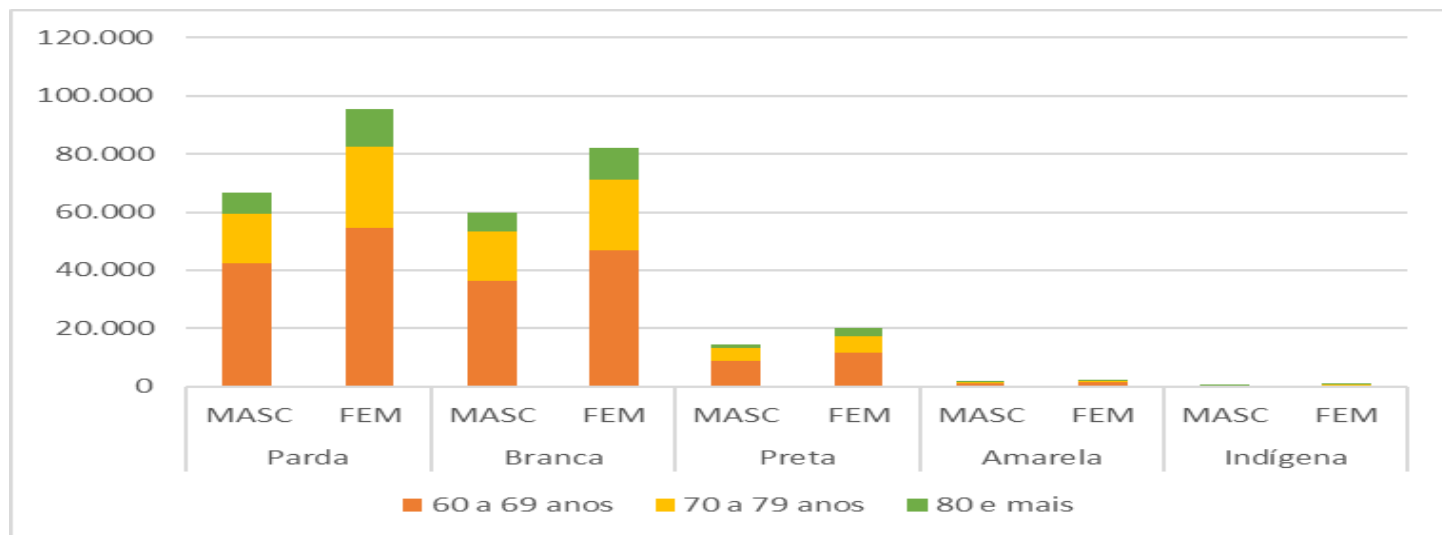
Gráfico 1 – População segundo sexo e faixa etária. Distrito Federal, 2020.



Fonte: CODEPLAN/DF.

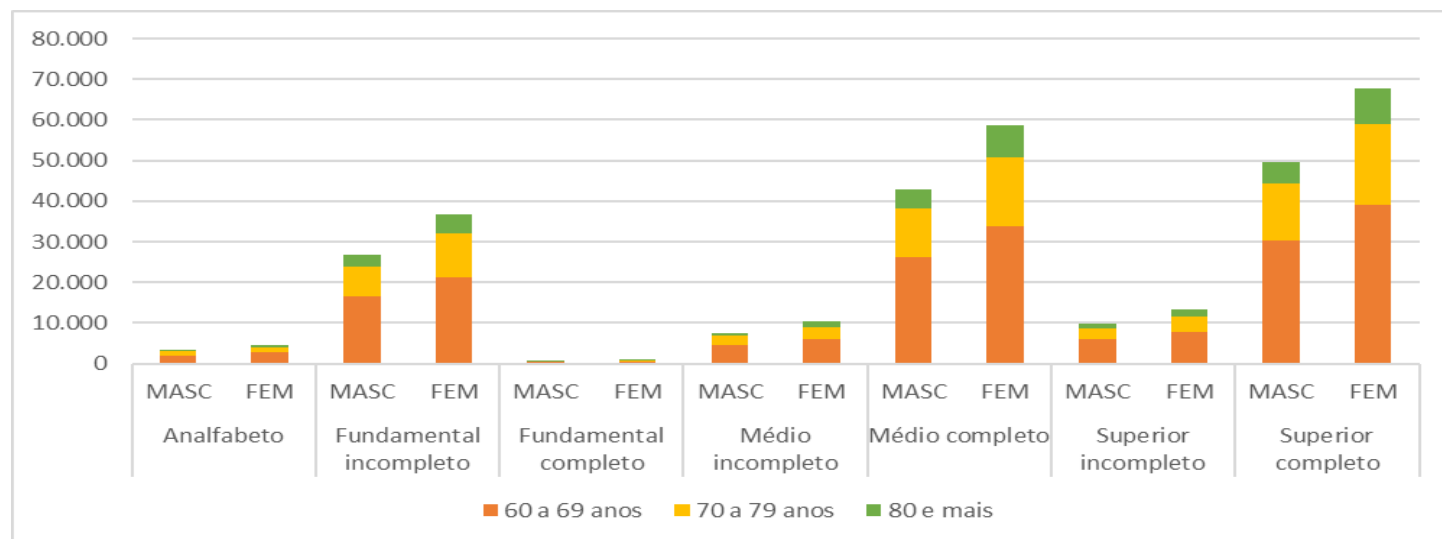
Gráfico 2 – População Idosa segundo sexo, situação conjugal e faixa etária. Distrito Federal, 2020.





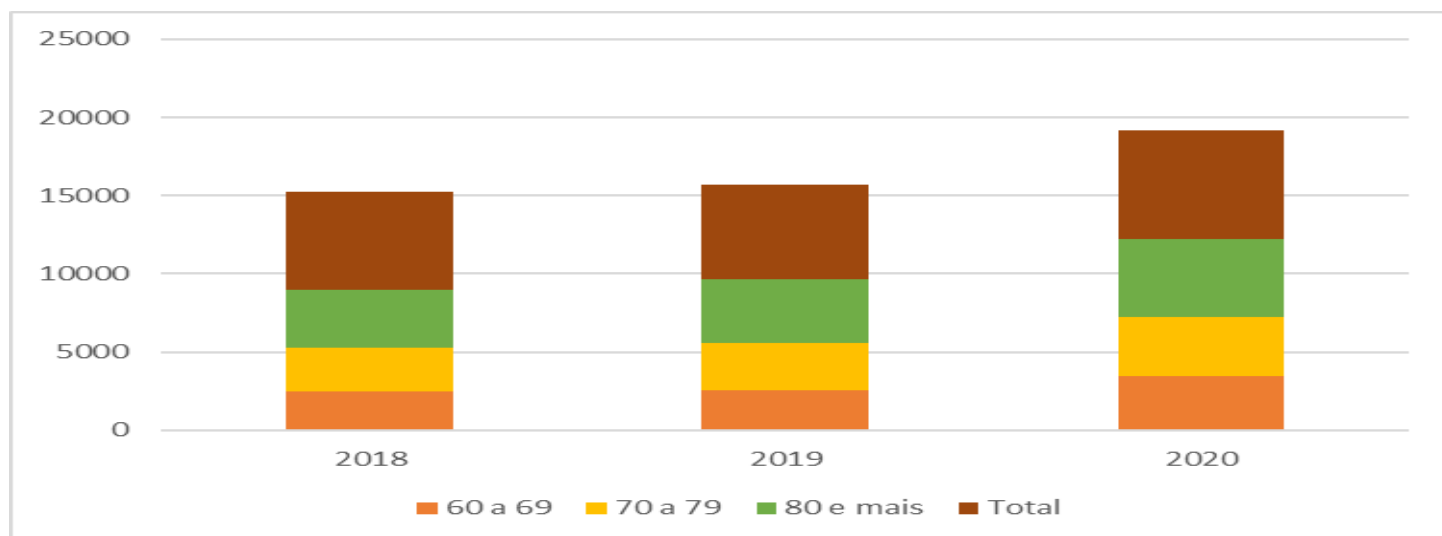
Fonte: CODEPLAN/DF.

Gráfico 3 – População Idosa segundo sexo, raça/cor e faixa etária. Distrito Federal, 2020.



Fonte: CODEPLAN/DF.

Gráfico 4 – População Idosa segundo sexo, escolaridade e faixa etária. Distrito Federal, 2020.



Fonte: SIM - SES/DF. Dados parciais de 24/05/2021.

Gráfico 5 – Óbitos segundo faixa etária e ano. Distrito Federal, 2018 a 2020.



Análise do Perfil Epidemiológico da Morbidade nas Notificações de Violência

Características da vítima - Gráfico 6, Gráfico 7, Gráfico 8, Gráfico 9

No período de 2018 a 2020 foram notificados no Sinan/DF 8.422 casos de violências interpessoais no Distrito Federal. O número de notificações referentes ao ciclo de vida das pessoas idosas é de **273** notificações (3,2% do total de notificações no período), sendo a **média de 91 ocorrências ao ano**. A taxa de prevalência bruta (TPBi) de notificação de violência interpessoal em 2020 é de 0,91 notificações por 1.000 habitantes, enquanto a taxa de prevalência específica (TPEi) de notificação de violência interpessoal no ciclo de vida das pessoas idosas, no mesmo período é de 0,27 notificações por 1.000 habitantes. A razão de prevalência de violência interpessoal entre a TPEi e a TPBi é 0,30, ou seja, **a prevalência de violência interpessoal em pessoas idosas em 2020 é 70% menor que na população geral**. As taxas de prevalência por faixa etária que vinham em tendência de crescimento até 2019, apresentam queda em 2020.

São 123 notificações (**45,1%** das notificações do ciclo de vida no período) na faixa etária de **60 a 69 anos de idade**, sendo a média de 41 ocorrências ao ano. Na faixa etária de **70 a 79 anos de idade**, são 84 notificações (**30,8%** das notificações do ciclo de vida no período), sendo a média de 28 ocorrências ao ano. E, na faixa etária de **80 e mais anos de idade**, são 66 notificações (**24,2%** das notificações do ciclo de vida no período), sendo a média de 22 ocorrências ao ano.

A análise por sexo demonstra que **67,0%** das notificações no período de 2018 a 2020 são de pessoas do **sexo feminino** enquanto que 33% são do masculino. A taxa de prevalência específica (TPEsf e TPEsm) de notificação de violência interpessoal no ciclo de vida das pessoas idosas por sexo, em 2020 é de **0,12 notificações por 1.000 habitantes no sexo feminino e 0,07 no masculino**. As taxas de prevalência por sexo também apresentam queda no ano de 2020, sendo mais acentuada no sexo masculino. São 88 notificações (**32,2%** das notificações do ciclo de vida no período) na faixa etária de **60 a 69 anos de idade do sexo feminino**, sendo a média de 29 ocorrências ao ano. Na faixa etária de **70 a 79 anos de idade do sexo feminino**, são 53 notificações (**19,4%** das notificações do ciclo de vida no período), sendo a média de 18 ocorrências ao ano. E, na faixa etária de **80 e mais anos de idade do sexo feminino**, são 42 notificações (**15,4%** das notificações do ciclo de vida no período), sendo a média de 14 ocorrências ao ano. São 35 notificações (**12,8%** das notificações do ciclo de vida no período) na faixa etária de **60 a 69 anos de idade do sexo masculino**, sendo a média de 12 ocorrências ao ano. Na faixa etária de **70 a 79 anos de idade do sexo masculino**, são 31 notificações (**11,4%** das notificações do ciclo de vida no período), sendo a média de 10 ocorrências ao ano. E, na faixa etária de **80 e mais anos de idade do sexo masculino**, são 24 notificações

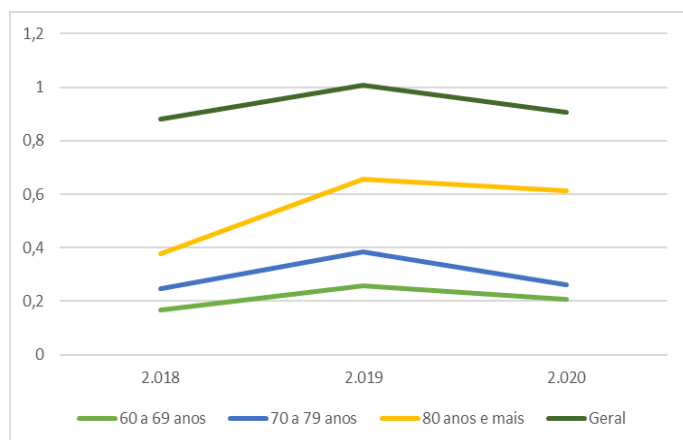


(**8,8%** das notificações do ciclo de vida no período), sendo a média de 8 ocorrências ao ano.

Os episódios de violência contra as pessoas idosas são mais frequentes em indivíduos de raça/cor **parda e preta** com prevalência de 0,11 notificações por 1000 habitantes no ano de 2020, para 0,10 nos indivíduos de raça/cor branca. A prevalência de violência nos indivíduos idosos segundo o critério de raça/cor apresenta incremento entre 2018 e 2019, sendo mais acentuada na raça/cor branca. E, enquanto a prevalência de violência nas pessoas idosas de raça/cor **parda e preta** seja de queda em 2020 em relação ao ano anterior, mantém **crescimento para a população idosa de raça/cor branca**. No período analisado, há 1 notificação para raça/cor amarela e 2 notificações para raça/cor indígena. Do total das notificações no ciclo de vida, 25% tem o campo de raça/cor com informação em branco ou ignorada.

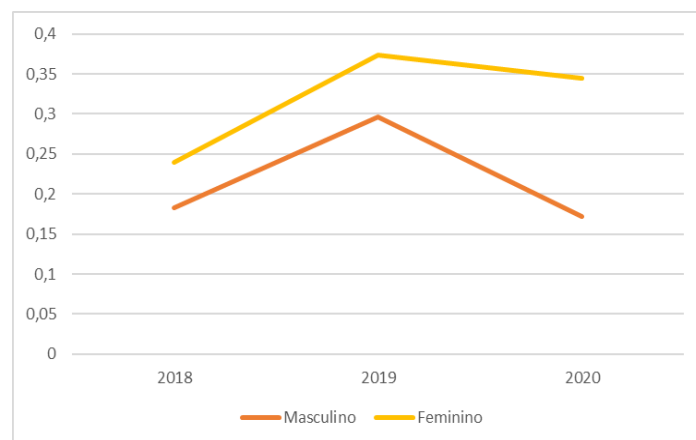
O nível de escolaridade mais frequente nas fichas de notificação de pessoas idosas é o **ensino fundamental** (21,2%), seguido pelo ensino médio (8,1%), analfabetismo (7,0%) e ensino superior (5,5%). Do total de notificações no ciclo de vida, 58,2% são referentes ao campo em branco ou ignorado. A taxa de prevalência de violência por escolaridade está em curva ascendente entre os anos de 2018 e 2019 e descendente em 2020, com exceção do ensino superior que mantém ascendência em 2020.

A comparação quantitativa entre o grupo de pessoas idosas em situação de violência interpessoal com a população geral (perfil demográfico) aponta que a **vulnerabilidade aumenta com a faixa etária neste ciclo de vida**, sendo maior nos indivíduos de 80 e mais anos de idade. O **sexo feminino é o mais vulnerável para situações de violência interpessoal**. Em relação à escolaridade, há **maior vulnerabilidade quanto menor o nível de escolaridade**, sendo proporcionalmente mais frequente em analfabetos quando comparado com a população geral. E, embora os dados de violência interpessoal de raça/cor indiquem prevalência entre pretos e pardos, o volume de informação em branco e ignorada prejudica a análise comparativa.



Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

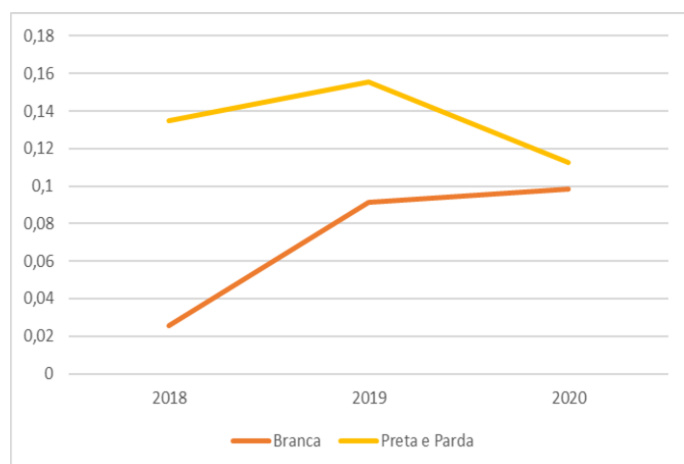
Gráfico 6 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal em pessoas idosas, segundo faixa etária e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.



Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

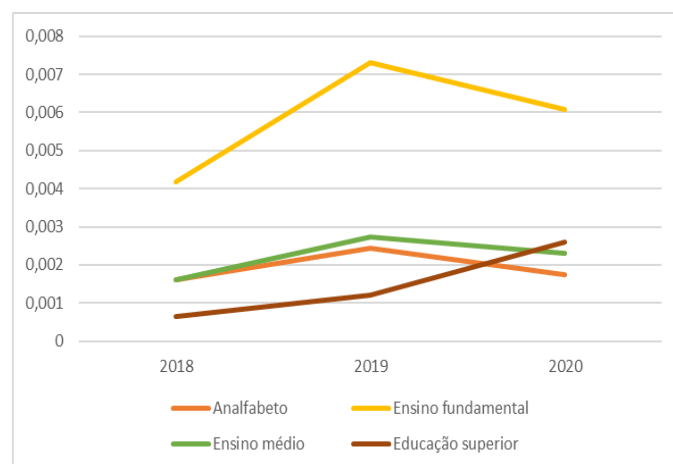
Gráfico 7 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal em pessoas idosas, segundo sexo e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.





Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

Gráfico 8 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal em pessoas idosas, segundo raça/cor e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.



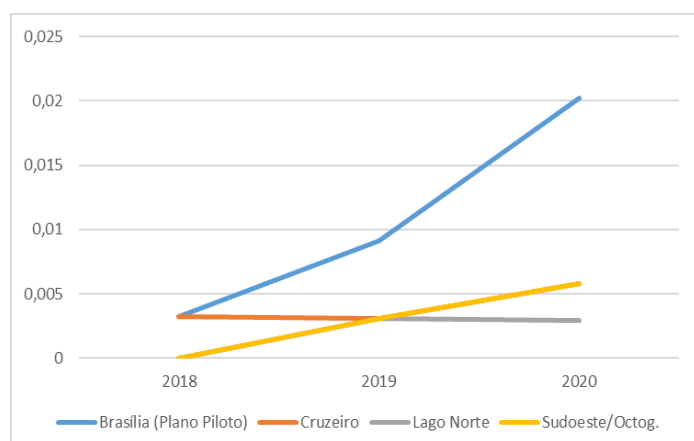
Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

Gráfico 9 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal em pessoas idosas, segundo escolaridade e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.

Características de residência – Gráfico 10, Gráfico 11, Gráfico 12, Gráfico 13, Gráfico 14, Gráfico 15, Gráfico 16

As pessoas idosas notificadas por situações de violência residem predominantemente no **Distrito Federal** (96,7%), havendo 8 (2,9%) notificações de violência em residentes em Goiás e 1 residente no Piauí.

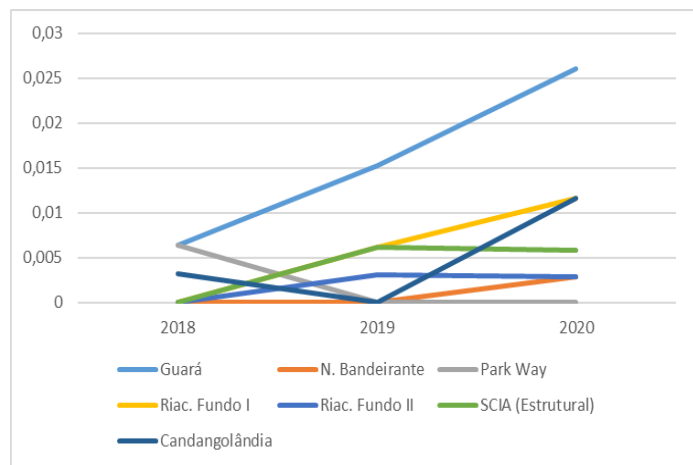
O estudo da prevalência de notificação de violência por superintendência regional de saúde e pelas regiões administrativas que as compõem no ciclo de vida das pessoas idosas demonstra cinco padrões: **ascendente** (Águas Claras, Guará, Jardim Botânico, Paranoá, Planaltina, Plano Piloto, Riacho Fundo I, Samambaia, São Sebastião, Sudoeste/ Octogonal); **descendente** (Recanto das Emas, Park Way); **ascendente em 2019 e descendente em 2020** (Ceilândia, Estrutural, Fercal, Gama, Itapoã, Lago Norte, Riacho Fundo II, Santa Maria, Sobradinho I, Sobradinho II, Taguatinga); **descendente em 2019 e ascendente em 2020** (Brazlândia, Candangolândia, Cruzeiro, Núcleo Bandeirante); e **estacionária** (Vicente Pires). 11,6% das notificações interpessoais no ciclo de vida das pessoas idosas tem a região administrativa de residência ignorada ou em branco.



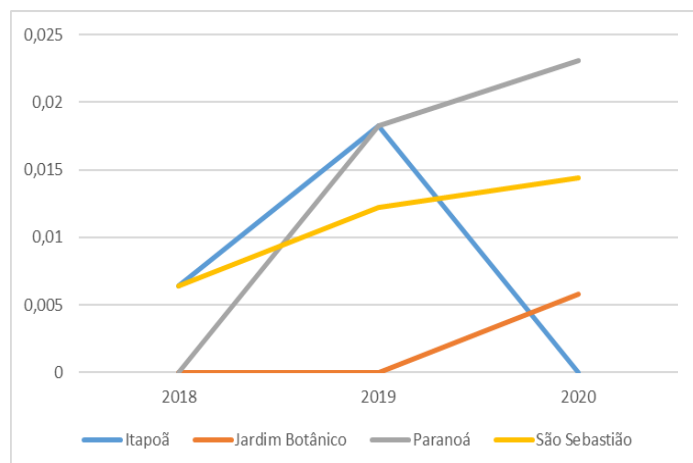
Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

Gráfico 10 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal em pessoas idosas segundo RA e ano de ocorrência, SRS Central. Distrito Federal, 2018 a 2020.

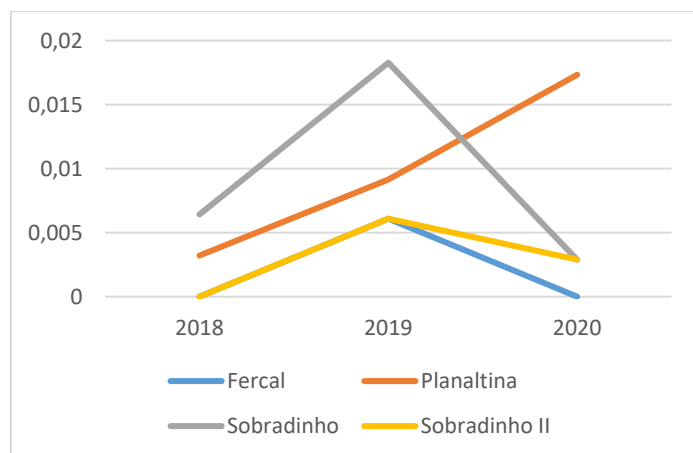




Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.
Gráfico 11 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal em pessoas idosas segundo RA e ano de ocorrência, SRS Centro-Sul. Distrito Federal, 2018 a 2020.

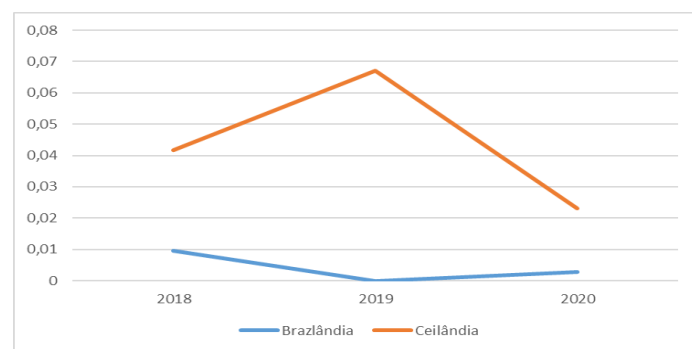


Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.
Gráfico 12 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal em pessoas idosas segundo RA e ano de ocorrência, SRS Leste. Distrito Federal, 2018 a 2020.

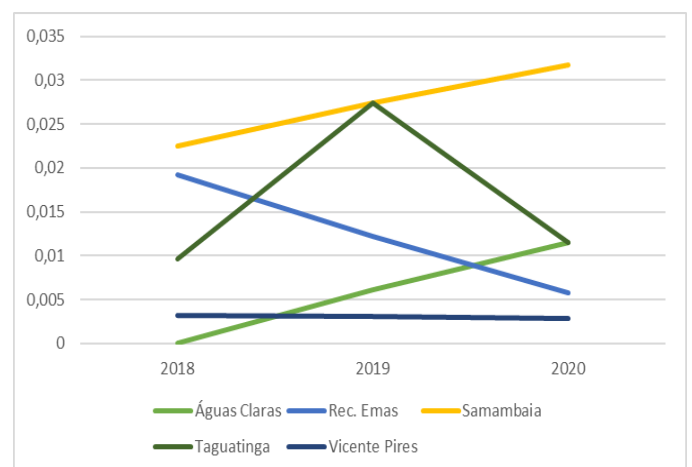


Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.
Gráfico 13 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal em pessoas idosas segundo RA e ano de ocorrência, SRS Sul. Distrito Federal, 2018 a 2020.

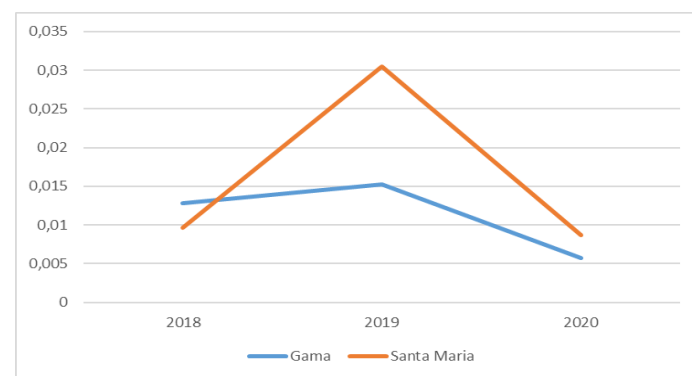
e ano de ocorrência, SRS Norte. Distrito Federal, 2018 a 2020.



Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.
Gráfico 14 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal em pessoas idosas segundo RA e ano de ocorrência, SRS Oeste. Distrito Federal, 2018 a 2020.



Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.
Gráfico 15 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal em pessoas idosas segundo RA e ano de ocorrência, SRS Sudoeste. Distrito Federal, 2018 a 2020.



Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.
Gráfico 16 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal em pessoas idosas segundo RA e ano de ocorrência, SRS Norte. Distrito Federal, 2018 a 2020.



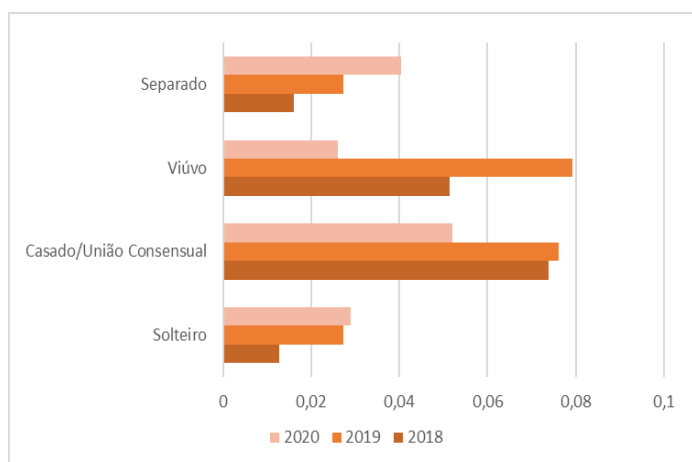
Dados complementares – Gráfico 17, Gráfico 18, Gráfico 19

A análise da informação da situação conjugal nas notificações de violência nas pessoas idosas aponta como **situações de violência** com indivíduos idosos solteiros, casados ou em união consensual, separados e viúvos.

O registro de orientação sexual e identidade de gênero no ciclo de vida das pessoas idosas ainda é bastante insipiente, sendo mais frequente a informação de pessoa **heterossexual**.

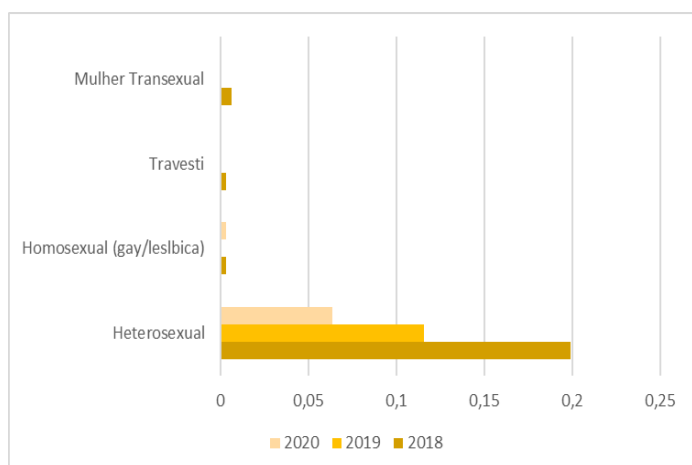
As diversas **deficiências e transtornos** estão presentes nas notificações das pessoas idosas em situação de violência, apesar da baixa prevalência.

A análise comparativa das proporções de situações de violência interpessoal em pessoas idosas com a população geral (dados demográficos) demonstra **maior vulnerabilidade** em os **indivíduos separados e viúvos**.



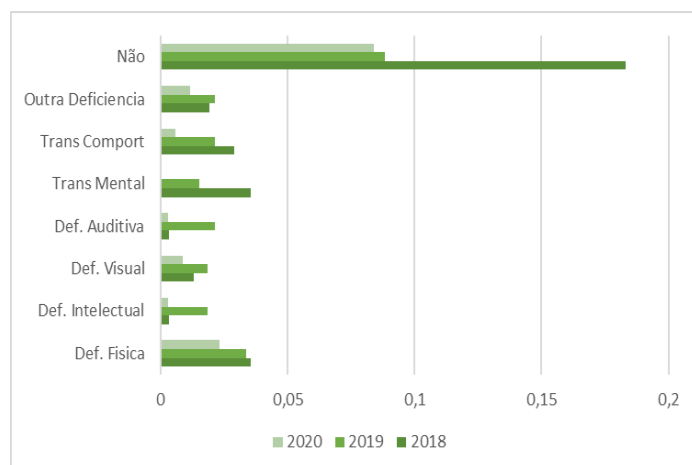
Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

Gráfico 17 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal em pessoas idosas segundo situação conjugal e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.



Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

Gráfico 18 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal em pessoas idosas segundo orientação sexual e identidade de gênero e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.



Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

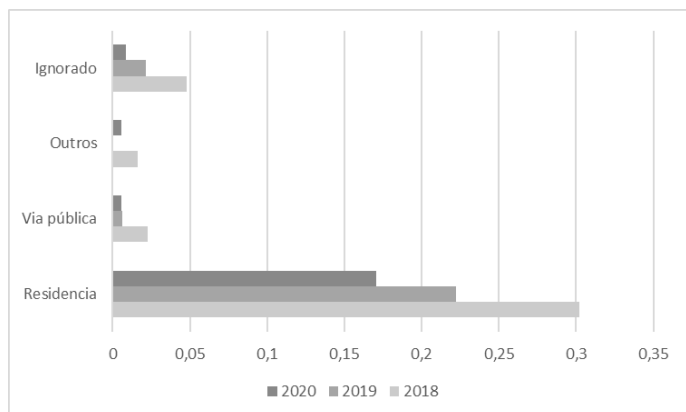
Gráfico 19 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal em pessoas idosas segundo deficiência ou transtorno e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.



Dados da ocorrência - Gráfico 20, Gráfico 21

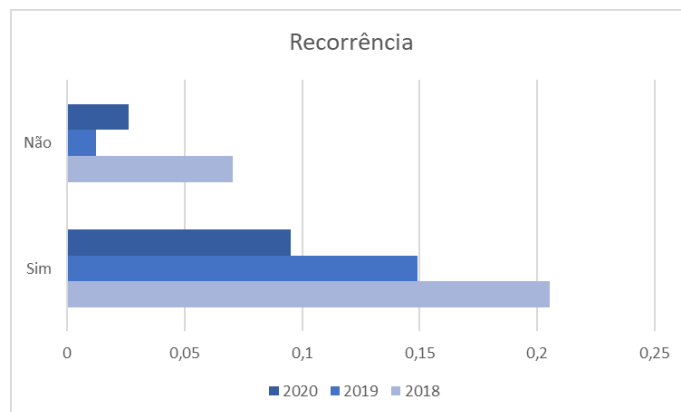
As fichas de notificação de violência nas pessoas idosas apontam a **residência** da vítima como o local mais prevalente.

A análise dos dados demonstra que a **recorrência** de situações de violência é frequente no ciclo de vida das pessoas idosas.



Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

Gráfico 20 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal em pessoas idosas segundo local de ocorrência e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.



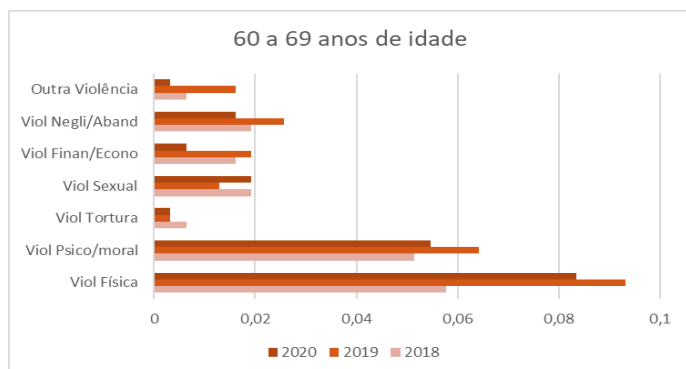
Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

Gráfico 21 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal em pessoas idosas segundo recorrência e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.

Dados da violência – Gráfico 22, Gráfico 23, Gráfico 24, Gráfico 25, Gráfico 26, Gráfico 27

No ciclo de vida das pessoas idosas as violências mais prevalentes são a **física** e a **psicológica** ou moral nas três faixas etárias; e, com o avançar da idade, as violências **financeira** ou econômica e **negligência** ou abandono. Os meios de agressão mais prevalentes são a **força física** e a **ameaça**. Na violência sexual, o tipo mais prevalente é o **estupro**.

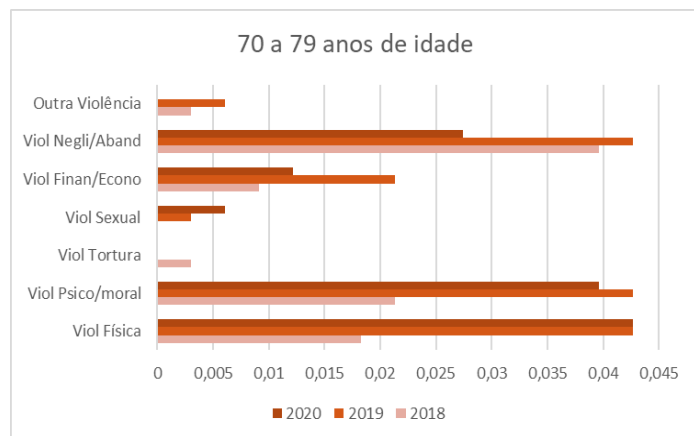
Enquanto em 2018 os cuidados prestados se concentravam na coleta de sangue e profilaxias para hepatite B, HIV e IST, em 2020 os cuidados estão distribuídos de forma mais homogênea contemplando desde a contracepção de emergência (na faixa etária de 60 a 69 anos de idade), coleta de vestígios (secreção vaginal e sêmen), a coleta de sangue e as profilaxias (Hepatite B, HIV e IST). Não há informação para 2019.



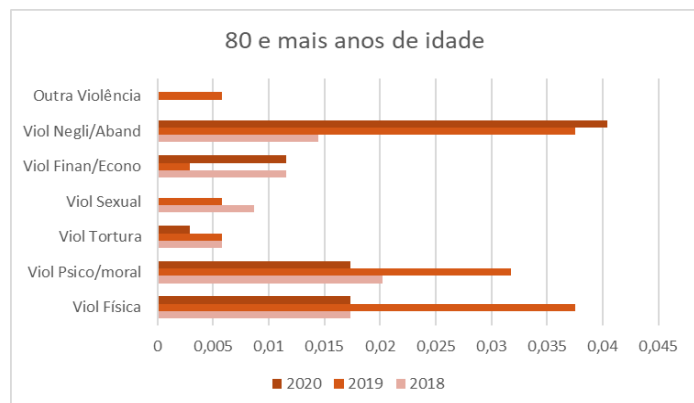
Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

Gráfico 22 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal em pessoas idosas de 60 a 69 anos de vida segundo tipo de violência e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.

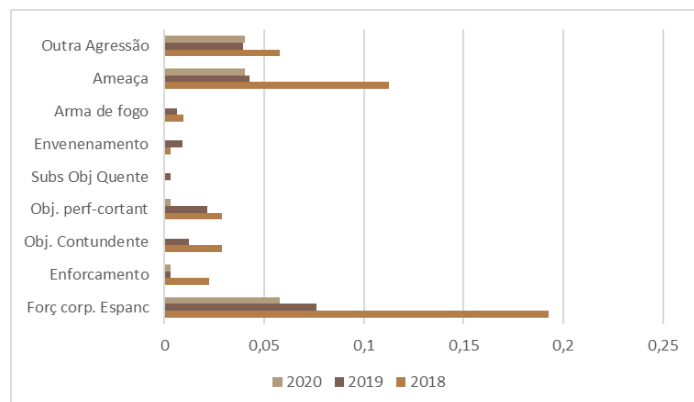




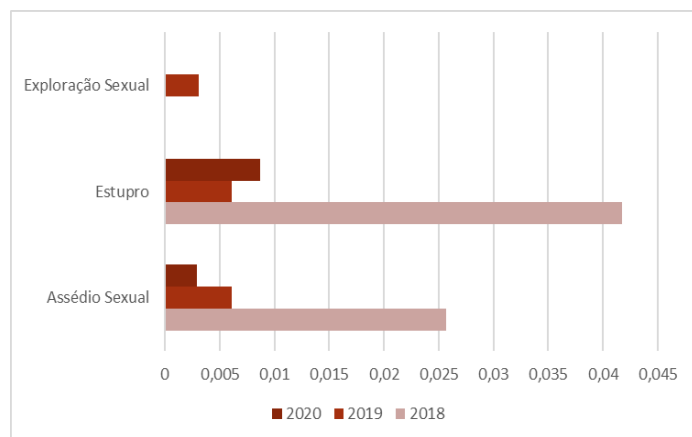
Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.
Gráfico 23 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal em pessoas idosas de 70 a 79 anos de idade segundo tipo de violência e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.



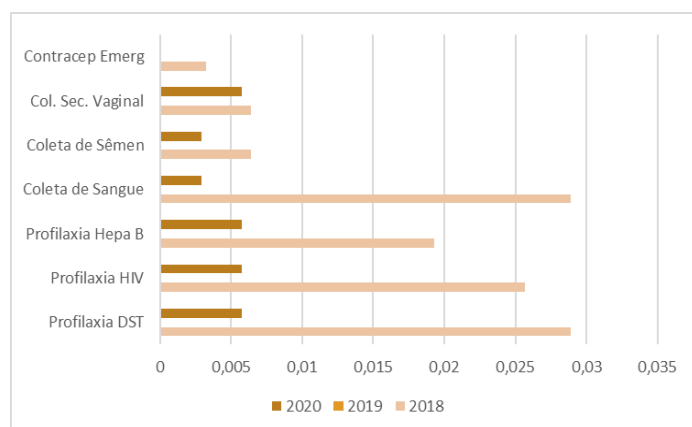
Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.
Gráfico 24 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal em pessoas idosas de 80 e mais anos de idade segundo tipo de violência e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.



Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.
Gráfico 25 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal em pessoas idosas segundo meio de agressão e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.



Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.
Gráfico 26 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal em pessoas idosas segundo tipo de violência sexual e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.

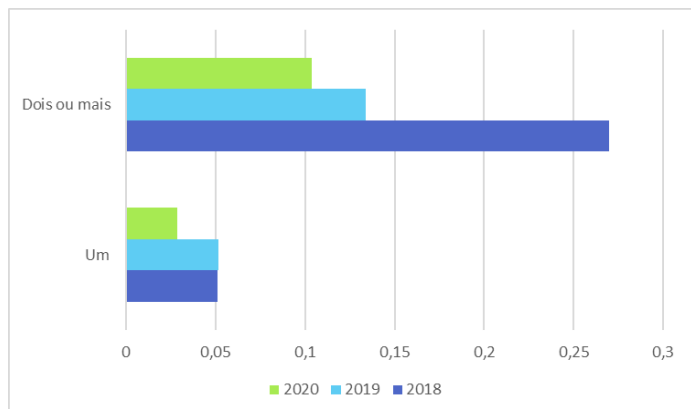


Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.
Gráfico 27 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal em pessoas idosas segundo procedimento realizado e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.



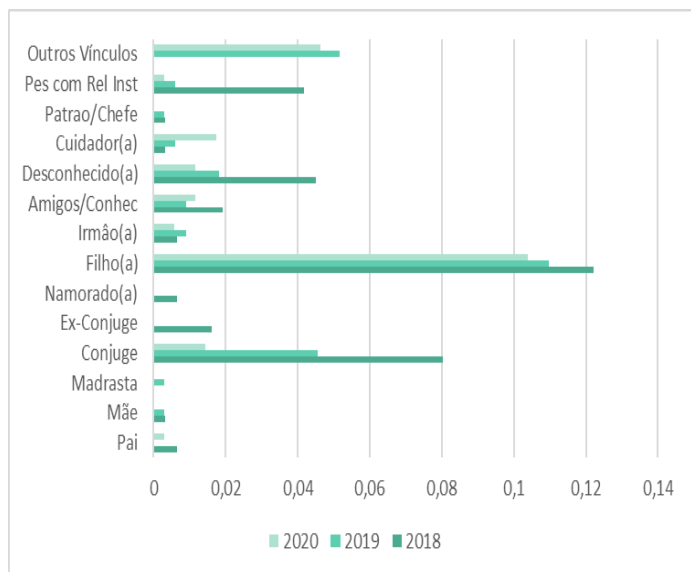
Dados do provável autor – Gráfico 28, Gráfico 29, Gráfico 30, Gráfico 31, Gráfico 32

Nas situações de violência contra a pessoa idosa, **múltiplos atores** são mais comuns, com vínculos familiares (**cônjuge e filhos**), e por indivíduos **adultos**, do **sexo masculino** e que **não fizeram uso de álcool** no momento da agressão.



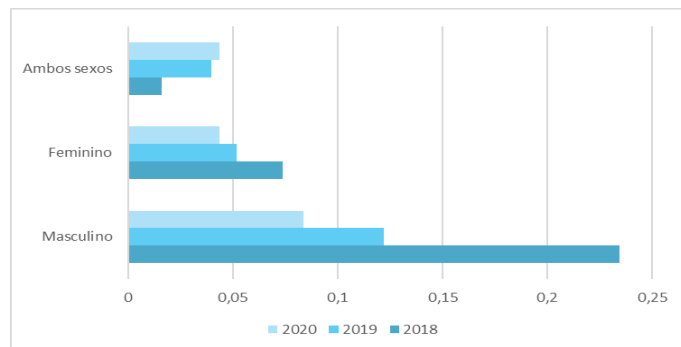
Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

Gráfico 28 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal em pessoas idosas segundo procedimento realizado e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.



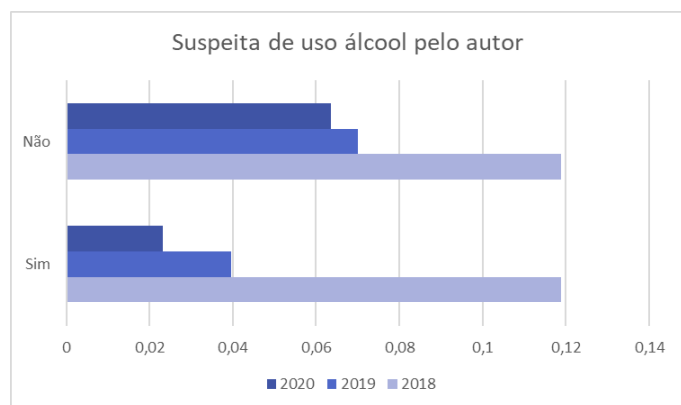
Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

Gráfico 29 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal em pessoas idosas segundo procedimento realizado e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.



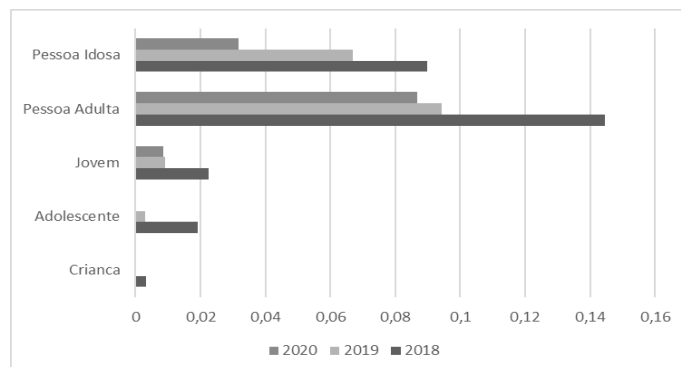
Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

Gráfico 30 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal em pessoas idosas segundo procedimento realizado e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.



Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

Gráfico 31 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal em pessoas idosas segundo procedimento realizado e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.



Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

Gráfico 32 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal em pessoas idosas segundo procedimento realizado e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.



Análise do Perfil Epidemiológico da Mortalidade nas Notificações de Violência

Características da vítima - Gráfico 33, Gráfico 34, Gráfico 35, Gráfico 36

No período entre 2018 a 2020, foram registrados no SIM 1.574 casos de óbitos por agressão, no Distrito Federal. Destes, **62 óbitos (3,9% do total de óbitos por agressão) são referentes às pessoas idosas de 60 e mais anos de idade**, com **média de 20,7 óbitos por agressão ao ano**. A taxa de mortalidade por agressão (TMA) no Distrito Federal em 2020 é de 0,52 óbitos por 1.000 habitantes, enquanto que a taxa de mortalidade por agressão específica (TME) no ciclo de vida das pessoas idosas, no mesmo período é de 0,18 óbitos por 1.000 habitantes. A razão de mortalidade por agressão entre a TME e a TMA é 0,35, ou seja, a **mortalidade por agressão de pessoas idosas em 2020 é 65% menor que na população geral**. A taxa de mortalidade por agressão específica do ciclo de vida das pessoas idosas que em 2019 apresentou acréscimo de 17,4% em relação a 2018, apresenta redução de 46,3% em 2020 em relação ao ano anterior. São 39 óbitos (**62,9% dos óbitos por agressão do ciclo de vida no período**) na faixa etária de **60 a 69 anos de idade**, sendo a média de 13 óbitos por agressão ao ano. Na faixa etária de **70 a 79 anos de idade**, são 19 óbitos (**30,7% dos óbitos por agressão do ciclo de vida no período**), sendo a média de 6,3 óbitos ao ano. E, na faixa etária de **80 e mais anos de idade**, são 4 óbitos (**6,5% dos óbitos por agressão do ciclo de vida no período**), sendo a média de 1,3 óbitos ao ano.

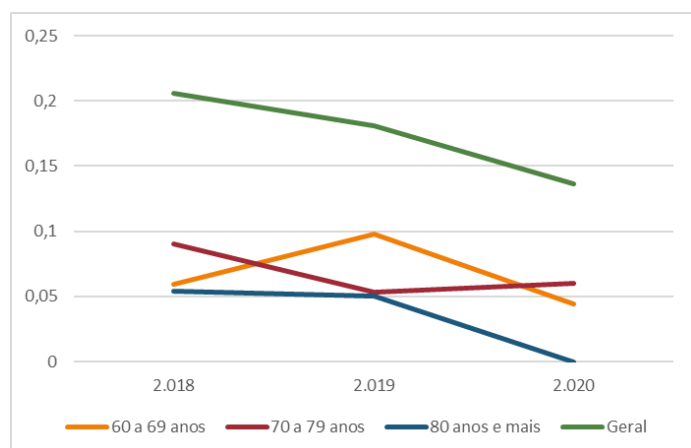
A análise por sexo demonstra que **87,1%** dos óbitos no período de 2018 a 2020 são de pessoas do **sexo masculino** enquanto que 12,9% são do feminino. A taxa de mortalidade por agressão específica (TMEsf e TMEsm) por sexo, no ciclo de vida das pessoas idosas, em 2020 é de **0,02 óbitos por 1.000 habitantes no sexo feminino e 0,16 no masculino**. As taxas de mortalidade por sexo apresentam queda no ano de 2020, sendo mais acentuada no sexo masculino. São 5 óbitos por agressão (**8,1% dos óbitos do ciclo de vida no período**) na faixa etária de **60 a 69 anos de idade do sexo feminino**, sendo a média de 1,7 óbitos ao ano. Na faixa etária de **70 a 79 anos de idade do sexo feminino**, são 2 óbitos por agressão (**3,2% dos óbitos do ciclo de vida no período**), sendo a média de 0,7 óbitos ao ano. E, na faixa etária de **80 e mais anos de idade do sexo feminino**, não há registro de óbitos por agressão. São 34 óbitos (**54,8% das notificações do ciclo de vida no período**) na faixa etária de **60 a 69 anos de idade do sexo masculino**, sendo a média de 11,3 óbitos ao ano. Na faixa etária de **70 a 79 anos de idade do sexo masculino**, são 17 notificações (**27,4% das notificações do ciclo de vida no período**), sendo a média de 5,7 óbitos ao ano. E, na faixa etária de **80 e mais anos de idade do sexo masculino**, são 4 notificações (**6,5% das notificações do ciclo de vida no período**), sendo a média de 1,33 óbitos ao ano.

Os óbitos por agressão de pessoas idosas são mais frequentes em indivíduos de raça/cor **parda e preta** com mortalidade específica de 0,04 óbitos por agressão por 1000 habitantes no ano de 2020, para 0,02 nos indivíduos de



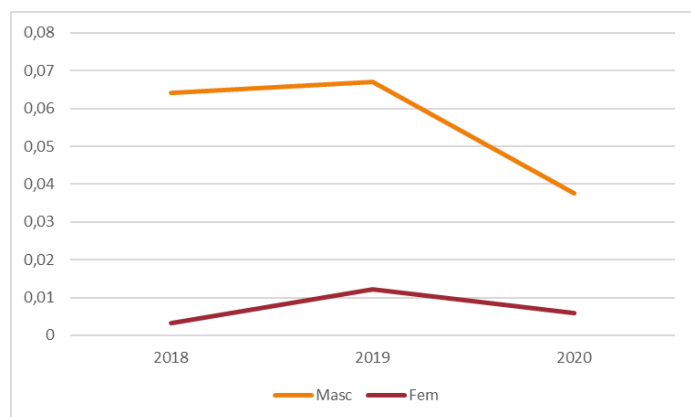
raça/cor branca. A mortalidade por agressão de pessoas idosas apresentou queda a patamares inferiores a 2018 em ambas as raças e cores. No período houve um óbito por agressão de indivíduo idoso de raça/cor amarela.

O nível de escolaridade mais frequente nas declarações de óbito de pessoas idosas é o **ensino fundamental** (71,0%), seguido pelo analfabetismo (14,5%) e ensino médio (8,1%). Não há informação para o ensino superior. A taxa de mortalidade por agressão e escolaridade está em curva descendente em 2020.



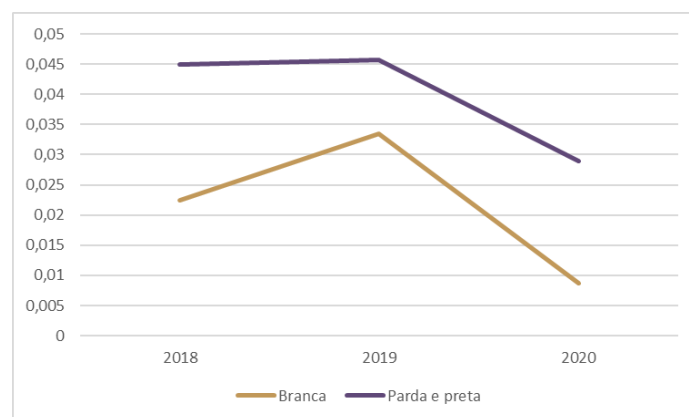
Fonte: SIM-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

Gráfico 33 – Taxa de mortalidade por agressão de pessoas idosas segundo faixa etária e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.



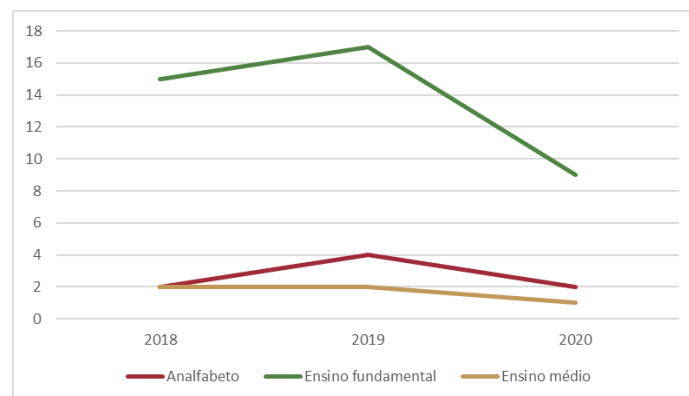
Fonte: SIM-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

Gráfico 34 – Taxa de mortalidade por agressão de pessoas idosas segundo sexo e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.



Fonte: SIM-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

Gráfico 35 – Taxa de mortalidade por agressão de pessoas idosas segundo raça/cor e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.



Fonte: SIM-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

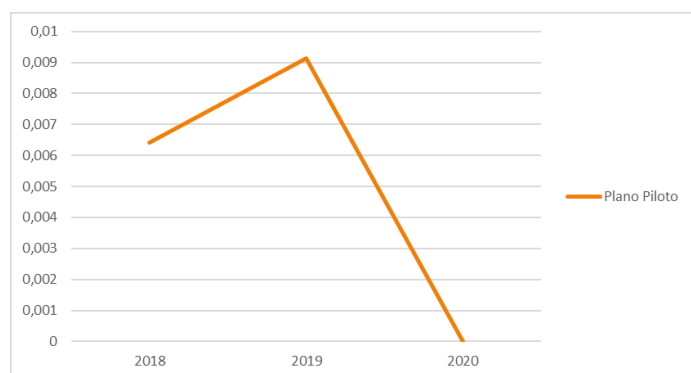
Gráfico 36 – Taxa de mortalidade por agressão de pessoas idosas segundo escolaridade e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.



Características de residência – Gráfico 37, Gráfico 38, Gráfico 39, Gráfico 40, Gráfico 41, Gráfico 42, Gráfico 43

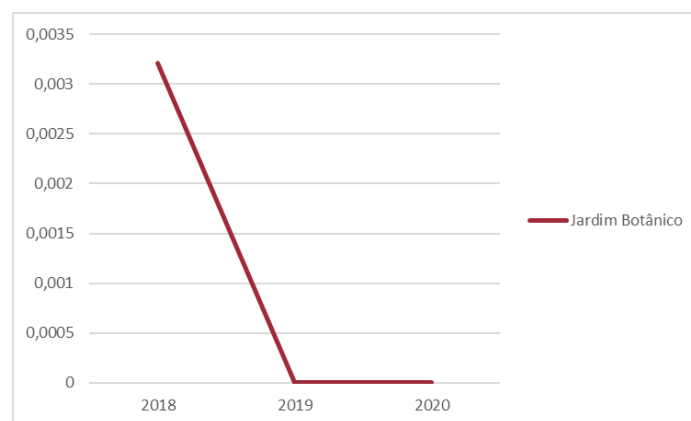
Os óbitos de pessoas idosas por agressão residem predominantemente no **Distrito Federal** (85,5%), havendo 7 (11,3%) óbitos em residentes em Goiás e 2 em residentes em Minas Gerais (3,2%).

O estudo da mortalidade por agressão de pessoas idosas por superintendência regional de saúde (SRS) e pelas regiões administrativas que as compõem no ciclo de vida das pessoas idosas demonstra quatro padrões: **descendente em 2019 e ascendente em 2020** (Sobradinho II); **ascendente em 2019 e descendente em 2020** (Brazlândia, Ceilândia, Fercal, Plano Piloto, Riacho Fundo II, Sobradinho, Taguatinga, Vicente Pires); **descendente em 2019 e estacionária em 2020** (Gama, Jardim Botânico, Samambaia) e; **descendente** (Guará, Planaltina, Recanto das Emas, Riacho Fundo I). Há registro de óbitos em todas as SRS, porém não em todas as RA.



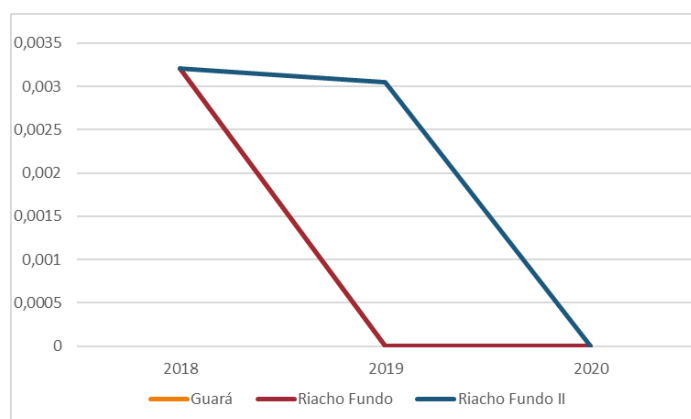
Fonte: SIM-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

Gráfico 37 – Taxa de mortalidade por agressão de pessoas idosas segundo RA e ano de ocorrência, SRS Central. Distrito Federal, 2018 a 2020.



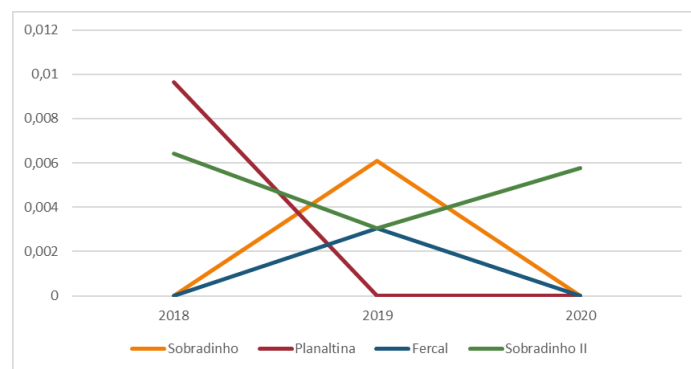
Fonte: SIM-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

Gráfico 39 – Taxa de mortalidade por agressão de pessoas idosas segundo RA e ano de ocorrência, SRS Leste. Distrito Federal, 2018 a 2020.



Fonte: SIM-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

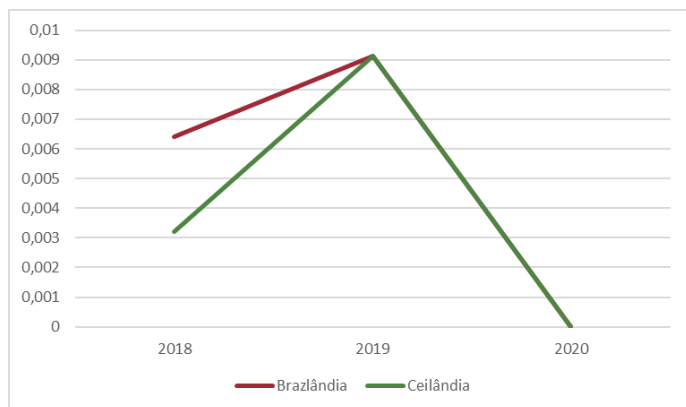
Gráfico 38 – Taxa de mortalidade por agressão de pessoas idosas segundo RA e ano de ocorrência, SRS Centro Sul. Distrito Federal, 2018 a 2020.



Fonte: SIM-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

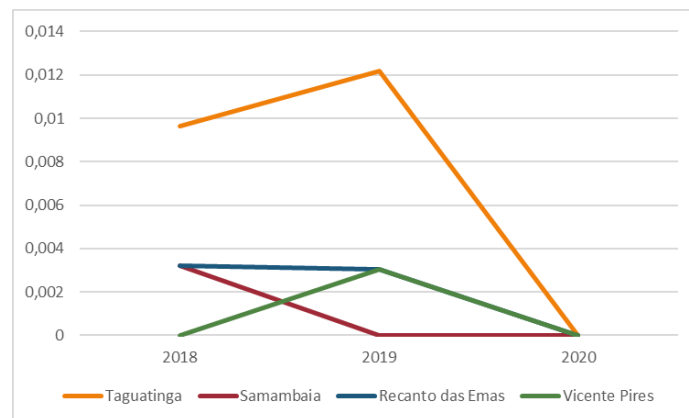
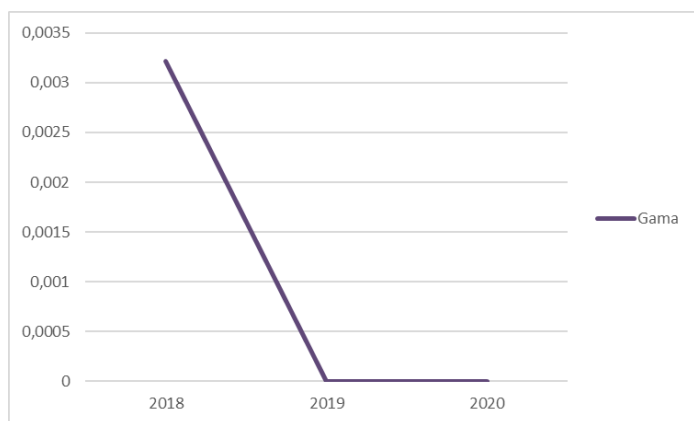
Gráfico 40 – Taxa de mortalidade por agressão de pessoas idosas segundo RA e ano de ocorrência, SRS Norte. Distrito Federal, 2018 a 2020.





Fonte: SIM-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

Gráfico 41 – Taxa de mortalidade por agressão de pessoas idosas segundo RA e ano de ocorrência, SRS Oeste. Distrito Federal, 2018 a 2020.



Fonte: SIM-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

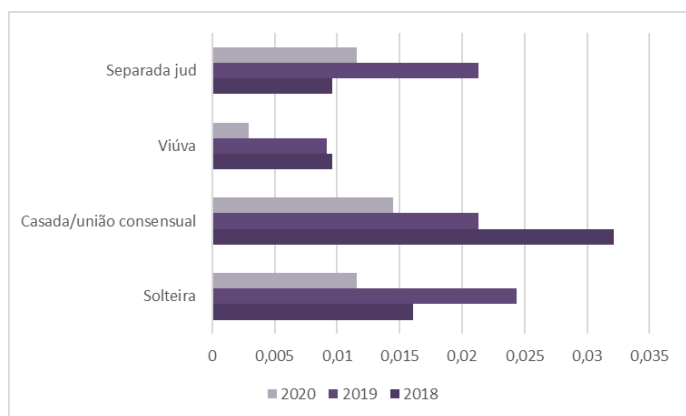
Gráfico 42 – Taxa de mortalidade por agressão de pessoas idosas segundo RA e ano de ocorrência, SRS Sudoeste. Distrito Federal, 2018 a 2020.

Fonte: SIM-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

Gráfico 43 – Taxa de mortalidade por agressão de pessoas idosas segundo RA e ano de ocorrência, SRS Sul. Distrito Federal, 2018 a 2020.

Dados complementares – Gráfico 44

A análise da informação da situação conjugal nos óbitos por agressão de pessoas idosas aponta maior média de mortalidade de indivíduos casados, seguido pelos solteiros no período.



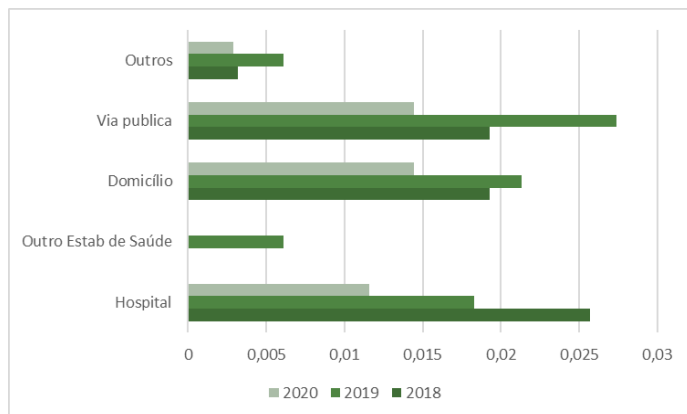
Fonte: SIM-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

Gráfico 44 – Taxa de mortalidade por agressão de pessoas idosas segundo situação conjugal e ano de ocorrência, SRS Sul. Distrito Federal, 2018 a 2020.



Dados da ocorrência – Gráfico 45

Os locais de óbito por agressão de pessoas idosas mais frequentes são a **via pública** e o **hospital**, sinalizando que em 32,3% dos óbitos a pessoa agredida recebeu assistência médica.



Fonte: SIM-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.
Gráfico 45 – Taxa de mortalidade por agressão de pessoas idosas segundo local do óbito e ano de ocorrência, SRS Sul. Distrito Federal, 2018 a 2020.

Dados da violência

A causa de óbito decorrente da violência interpessoal é o **homicídio** (destruição voluntária da vida de um ser humano), com frequência de 100% no conjunto de casos em análise. Outras causas de óbito indicadas como responsáveis pelo óbito, mesmo quando decorrentes de ato violento e, ou não registradas ou registradas como CIDX secundário, não são incluídas neste documento

Perfil Epidemiológico da Pessoa em Situação de Violência cuja Autoria é Pessoa Idosa

Dados do provável autor de violência do ciclo de vida pessoas idosas - Gráfico 46, Gráfico 47, Gráfico 48, Gráfico 49, Gráfico 50, Gráfico 51, Gráfico 52, Gráfico 53, Gráfico 54, Gráfico 55, Gráfico 56, Gráfico 57, Gráfico 58, Gráfico 59, Gráfico 60, Gráfico 61, Gráfico 62, Gráfico 63

O total de notificações para violência interpessoal registradas no SINAN DF entre os anos de 2018 a 2020 nas quais o provável **autor** é indivíduo do **ciclo de vida das pessoas idosas** é de 208 notificações, correspondendo a 2,5% do total de notificações de violência interpessoal no período. A média aproximada de casos por ano é de 69 notificações de violência interpessoal indicando como o provável autor um indivíduo do ciclo de vida das pessoas idosas. O perfil de variação da prevalência (considerando a população geral do Distrito Federal) de notificações de violência interpessoal cujo autor é pessoa idosa é ascendente (aumento de 42,6%) em 2019 e descendente em 2020 (redução de 33,8%).

A distribuição etária das **vítimas** é 21,2% de crianças, 26,9% de adolescentes, 22,6% de pessoas adultas e, 29,3% de **pessoas idosas**. Em 86,5% das notificações as vítimas são do **sexo feminino**. A raça/cor das vítimas é **preta**

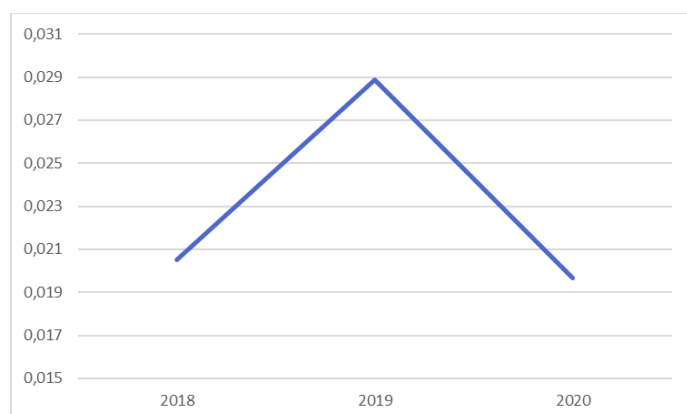


ou parda em 52,4% e branca em 30,3%. E, cuja situação conjugal é **casado/união estável** em 24,5% e solteiros em 20,2%. O nível de escolaridade das vítimas é 32,2% no **ensino fundamental** e 12,0% no ensino médio. 45,7% são **heterossexuais** e apenas 1,4% tem registro de identidade de gênero. Das 208 notificações, 16,8% registra a presença de deficiência/transtorno na vítima, sendo a mais frequente o **transtorno mental** em 7,2%.

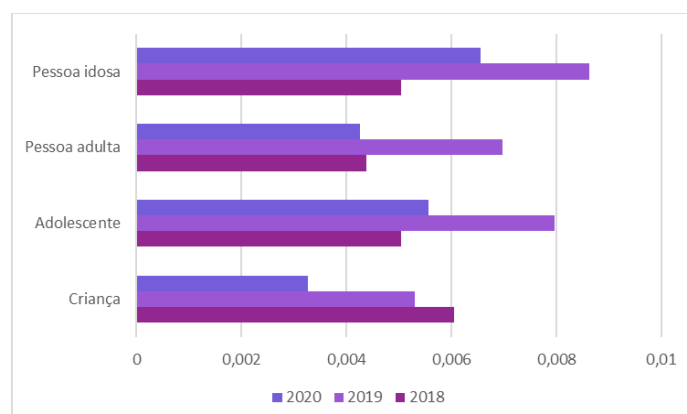
91,8% das vítimas de violência por pessoas idosas são residentes no **Distrito Federal** e 7,7% em Goiás. As regiões administrativas de residência das vítimas de violência por pessoas idosas com maiores médias de prevalência no período estudado são: **Ceilândia, Samambaia e Guará**; enquanto que as RA com as menores médias de prevalência no período são: Brazlândia, Jardim Botânico e Estrutural. O local de ocorrência da violência perpetrada por pessoas idosas tem frequência de 83,2% para a **residência**.

A **violência sexual** é a mais frequente quando o autor é do ciclo de vida das pessoas idosas com 49,5%, seguida pela violência psicológica com 39,9% e física com 35,8%. O tipo de violência mais frequente é o **estupro** com 30,8% e o assédio sexual com 18,3%. O meio de agressão mais utilizado é a **força corporal e espancamento** com 30,8% de frequência e a ameaça em 28,8%. As violências perpetradas por autor do ciclo de vida das crianças são, em 73,6%, de **único autor**, enquanto que em 16,8% os autores são dois ou mais. 76,4% dos **autores** no ciclo de vida das pessoas idosas são do **sexo masculino** e 10,1% do feminino. Em 5,7% é informada autoria de ambos os sexos. A frequência informada de **uso de álcool** pelo autor é de 20,2% nas notificações quando as pessoas idosas são os autores. A distribuição de vínculo entre o autor e a pessoa atendida é de **outros vínculos** em 32,2% e 20,7% são cônjuges.

O sistema de informação de mortalidade – SIM não informa dados do o autor da violência.

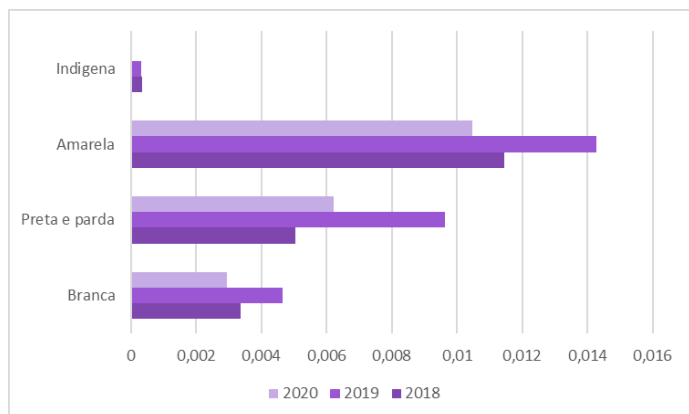


Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.
Gráfico 46 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal quando o autor é pessoa idosa segundo ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.



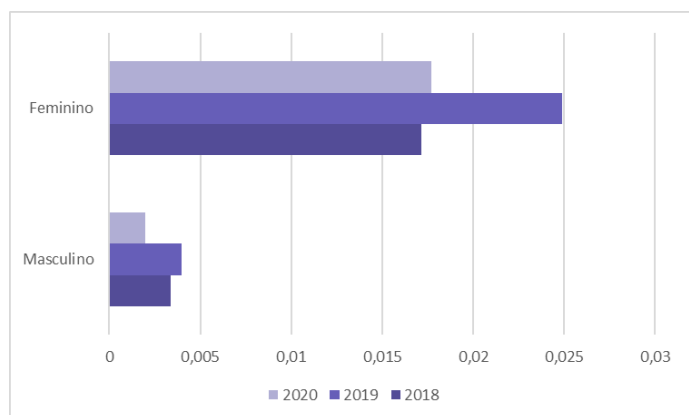
Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.
Gráfico 47 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal quando o autor é pessoa idosa segundo ciclo de vida da vítima e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.





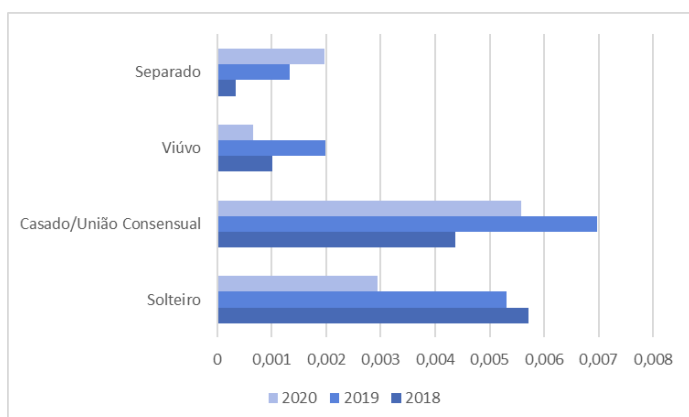
Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

Gráfico 48 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal quando o autor é pessoa idosa segundo raça/cor da vítima e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.



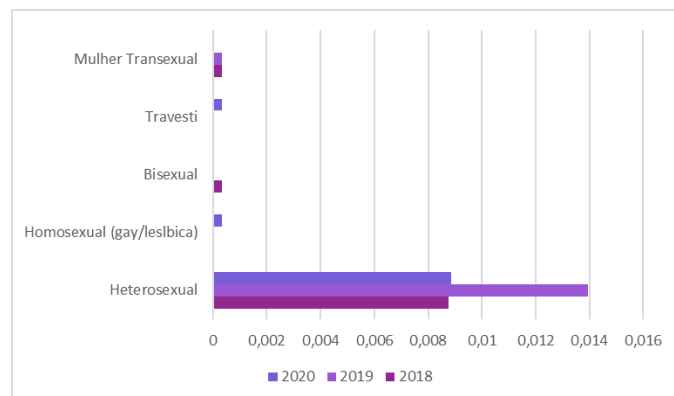
Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

Gráfico 49 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal quando o autor é pessoa idosa segundo sexo da vítima e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.



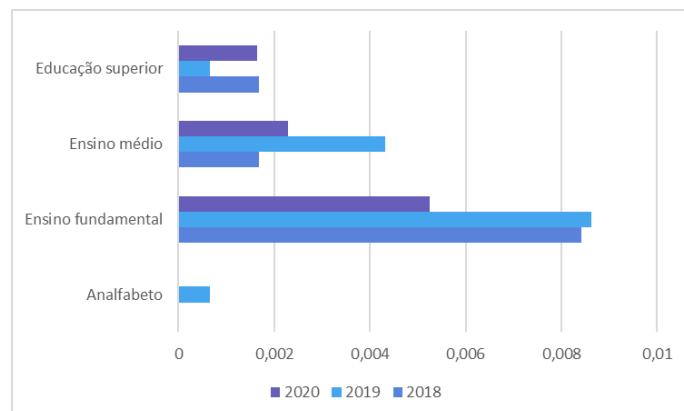
Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

Gráfico 50 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal quando o autor é pessoa idosa segundo situação conjugal da vítima e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.



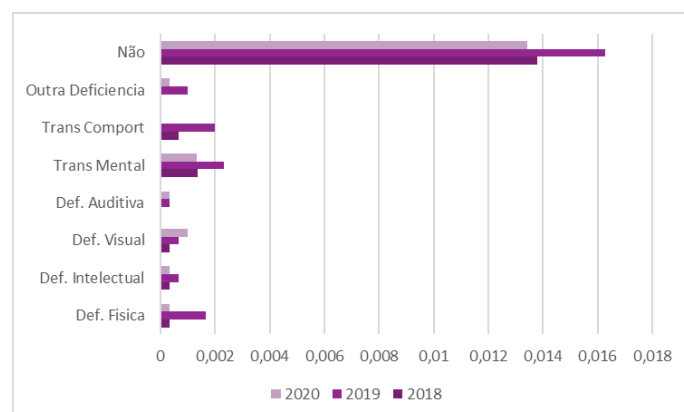
Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

Gráfico 51 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal quando o autor é pessoa idosa segundo orientação sexual e identidade de gênero da vítima e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.



Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

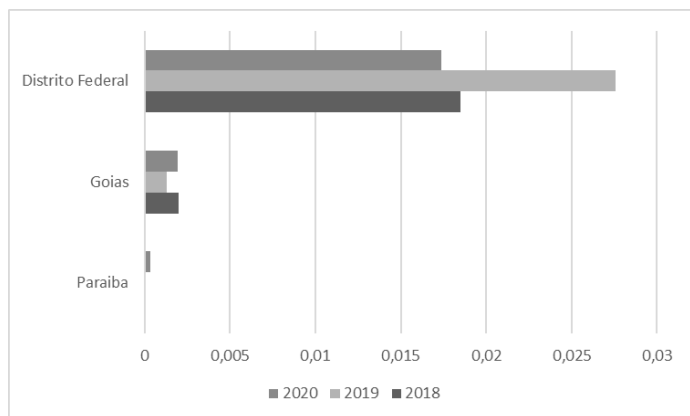
Gráfico 52 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal quando o autor é pessoa idosa segundo escolaridade da vítima e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.



Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

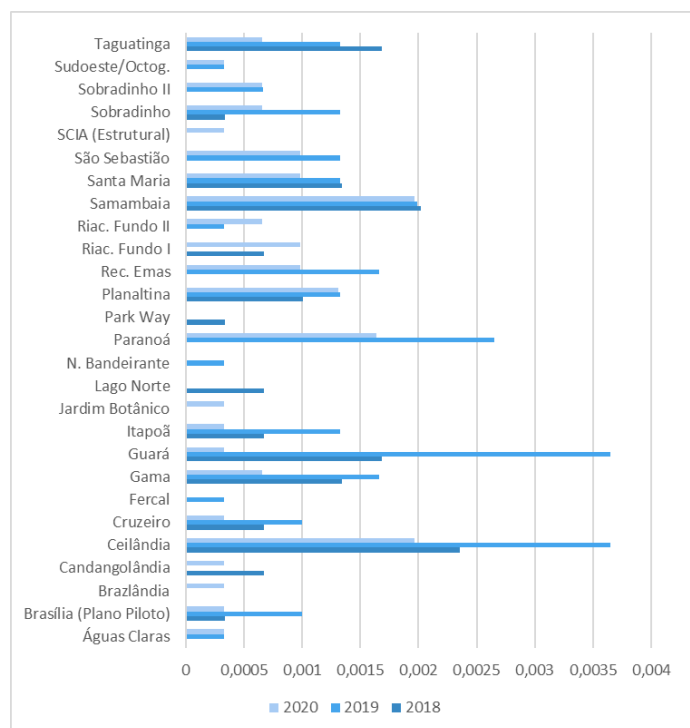
Gráfico 53 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal quando o autor é pessoa idosa segundo deficiência/transtorno pela vítima e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.





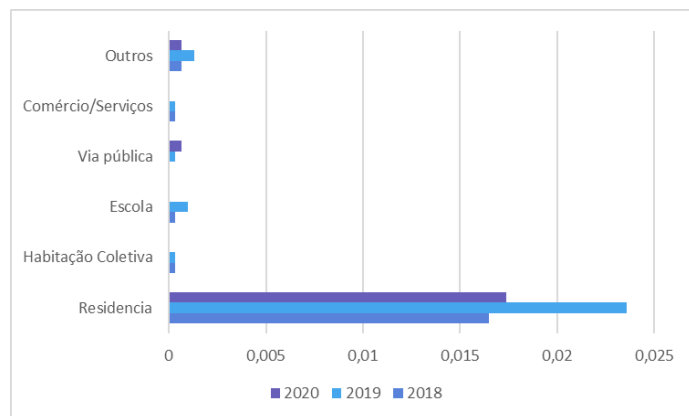
Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

Gráfico 54 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal quando o autor é pessoa idosa segundo unidade federativa de residência da vítima e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.



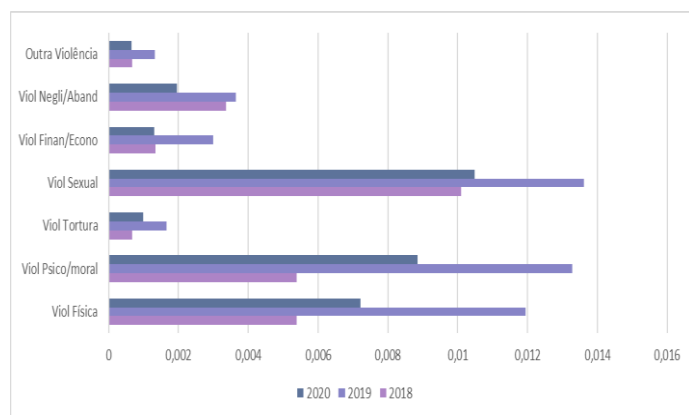
Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

Gráfico 55 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal quando o autor é pessoa idosa segundo região administrativa de residência da vítima e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.



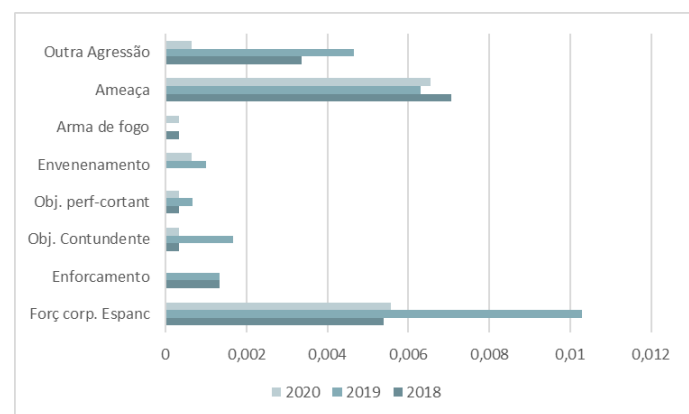
Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

Gráfico 56 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal quando o autor é pessoa idosa segundo local de ocorrência e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.



Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

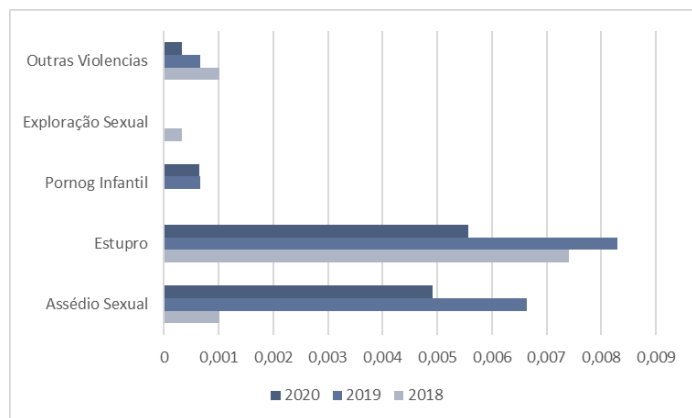
Gráfico 57 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal quando o autor é pessoa idosa segundo tipo de violência e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.



Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

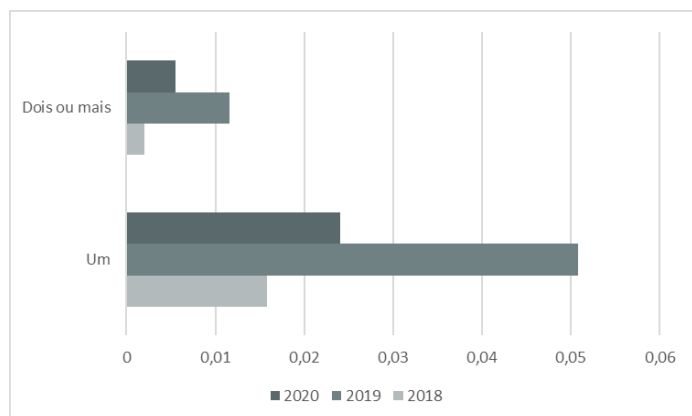
Gráfico 58 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal quando o autor é pessoa idosa segundo meio de agressão e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.





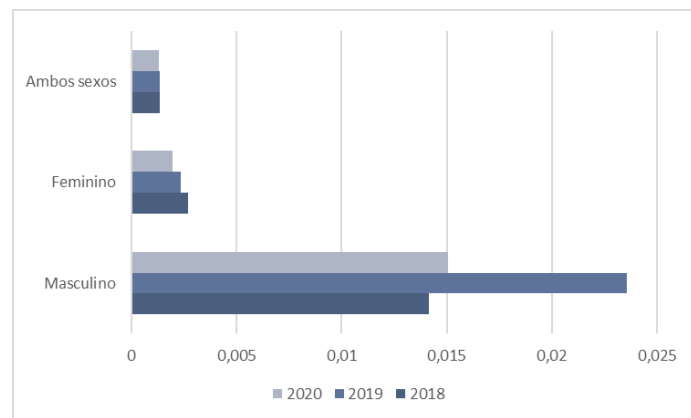
Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

Gráfico 59 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal quando o autor é pessoa idosa segundo tipo de violência sexual e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.



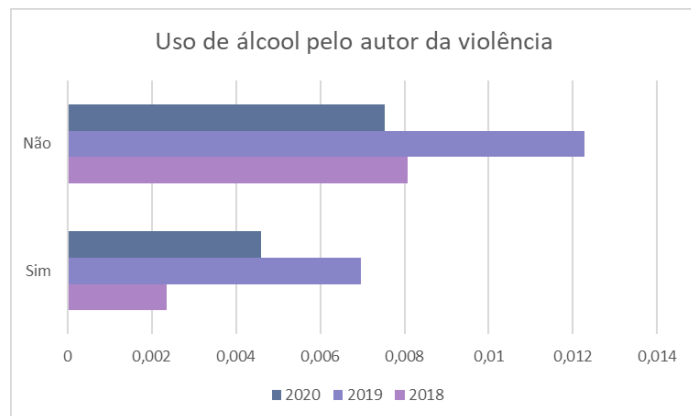
Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

Gráfico 60 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal quando o autor é pessoa idosa segundo número de autores e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.



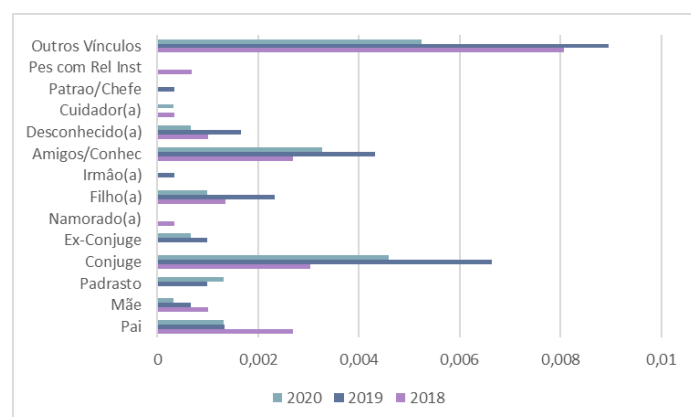
Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

Gráfico 61 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal quando o autor é pessoa idosa segundo sexo do autor e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.



Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

Gráfico 62 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal quando o autor é pessoa idosa segundo uso de álcool pelo autor e ano de ocorrência. Distrito Federal, 2018 a 2020.



Fonte: SINAN-SES/DF e CODEPLAN. Dados parciais de 24/05/2021.

Gráfico 63 – Taxa de prevalência de notificações de violência interpessoal quando o autor é pessoa idosa segundo vínculo entre a vítima e o autor. Distrito Federal, 2018 a 2020.



Discussão e Conclusão

O monitoramento sistemático de dados acerca da violência contra a pessoa idosa favoreceu a percepção da alteração do padrão da notificação compulsória de violência interpessoal neste ciclo de vida em 2020 em comparação aos estudos anteriormente publicado (boletim epidemiológico da violência na pessoa idosa – série histórica).

Desde a declaração da atual pandemia pela OMS no final do ano de 2019 e a identificação dos primeiros casos da doença no Brasil, a imprensa vem divulgado o aumento de casos de violência doméstica relacionado às medidas de isolamento social e restrição de circulação adotados como medida de controle sanitário em todo o mundo. Este aumento é correlacionado à proximidade da vítima com os agressores em âmbito domiciliar; à crise econômica associada a pandemia advinda das restrições impostas; às alterações sociais decorrentes do fechamento de escolas, comércio e postos de emprego gerando situações de stress familiar e; às incertezas relacionadas ao futuro. Este aumento da violência doméstica foi percebido pela segurança pública através de chamados e abertura de ocorrências policiais.

Em detrimento do aumento das situações de violência no contexto da pandemia, os profissionais de saúde tiveram suas rotinas ajustadas de forma a garantir assistência à população acometida pelo SARS COV 2 em seus diversos níveis de adoecimento, causando desassistência em serviços ou pelo redirecionamento dos profissionais para a linha de frente ou pela designação de unidades de referência para COVID para organização de fluxo de atendimento devido ao aumento da demanda de casos respiratórios, desorganizando o acesso previamente estabelecido. Outro fator, também associado à progressão da pandemia foi a queda da procura dos serviços de saúde nos procedimentos de rotina como salas de vacina e consultas de acompanhamento clínico agravando a situação de saúde principalmente de portadores de doenças crônicas, queda, esta, relacionada ao medo estabelecido de adquirir infecção por se tratar de serviço de saúde e também pelo enorme desconhecimento de formas mais seguras de prevenção e proteção.

Assim, como as notificações de violência dependem da demanda aos serviços de saúde e da percepção dos profissionais de saúde de situações de violência vivenciadas pelos usuários do sistema de saúde, houve queda no quantitativo de notificações de violência interpessoal no Distrito federal, como já foi documentado nos informes epidemiológicos da violência frente ao COVID, publicados trimestralmente ao longo de 2020.

É necessário manter o monitoramento sistemático da informação nas notificações compulsórias de violência para definir se as alterações do padrão de notificação no período pandêmico refletem um novo normal ou é decorrente de período de adaptação à realidade imposta.



Recomendações

O NEPAV oferece um conjunto de recomendações baseadas nos dados e suas análises com o intuito de fortalecer a atuação dos gestores e dos profissionais de saúde.

1. Para a gestão:

Garantir equipes multiprofissionais no atendimento multifamiliar às pessoas em situação de violência, ações de vigilância e de promoção da cultura de paz.

Garantir infraestrutura adequada no atendimento às pessoas em situação de violência, ações de vigilância e de promoção da cultura de paz.

Monitorar indicadores de saúde que reflitam a qualidade do cuidado às pessoas em situação de violência.

2. Para vigilância epidemiológica:

Monitorar os dados de violência no território.

Elaborar, periodicamente, documentos epidemiológicos, definindo e analisando o perfil epidemiológico das pessoas em situação de violência.

Orientar a rede assistencial de saúde no preenchimento da ficha de notificação compulsória.

3. Para as equipes assistenciais:

Conhecer o perfil das pessoas em situação de violência, conforme os Boletins e Informes epidemiológicos.

Garantir atendimento qualificado no cuidado conforme as diretrizes do Ministério da Saúde.

Ofertar ações inter e intrasetoriais de promoção da cultura de paz.

4. Para a educação permanente:

Investir na capacitação dos gestores e profissionais de saúde na temática da violência.

Disseminar a estratégia da cultura de paz e da comunicação não violenta entre servidores públicos de setores com atendimento ao público.

Incorporar a metodologia na educação de crianças, adolescentes e jovens.

5. Para a população:

Buscar nos equipamentos de saúde informação acerca dos cuidados e dos serviços disponíveis com o suporte necessário para o enfrentamento e a prevenção das violências aguda e crônica e promoção da cultura de paz.

Brasília, 30 de junho de 2021



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins – Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP

Fabiano dos Anjos Pereira Martins – Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção à Saúde - GVDANTPS

Márcia Vieira - Gerente

Núcleo de Estudos, Prevenção e Atenção às Violências – NEPAV

Leciana Lambert Filgueiras – Chefe

Elaboração:

Andrea Simoni de Zappa Passeto – Médica - Área técnica de vigilância epidemiológica das violências

Equipe NEPAV:

Andrea Simoni de Zappa Passeto – Médica - Área técnica de vigilância das violências

Andressa Barcelos Pereira – Enfermeira - Área técnica de enfrentamento e prevenção das violências

Tatiana Lima dos Santos Roque – Enfermeira – Área técnica de vigilância das violências

Endereço:

SEPS 712/912 Bloco D

Asa Sul

CEP: 70.390-125 - Brasília/DF

E-mail: nepavsaude@gmail.com



